

O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS DE PLE POR ALUNOS CHINESES NAS AULAS *ON-LINE* DURANTE A PANDEMIA

Carina Jiayu LIU¹

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v20i3.3542>

Resumo: A pandemia de COVID-19 colocou quase todo o setor educativo em atividade *on-line* a nível mundial, tendo a China sido um dos primeiros países a ser afetado. No entanto, devido às características do ensino *on-line*, o desenvolvimento das competências dos aprendentes pode encontrar desafios. No caso de ensino de línguas estrangeiras, as competências relativas a ouvir, falar, ler e escrever na língua alvo podem ser afetadas em diferentes graus devido às suas naturezas inerentes. Consequentemente, o desenvolvimento destas competências pode ficar desequilibrado. O presente trabalho visa investigar, entre as quatro competências linguísticas, quais foram mais (e menos) afetadas pelo surgimento de aulas *on-line* durante a pandemia na perspectiva dos alunos de português como língua estrangeira (PLE); e tentar analisar as razões para tal fenómeno. Adotando a metodologia mista, 66 aprendentes de PLE numa universidade em Macau responderam a um questionário, que constitui dados quantitativos; enquanto os dados qualitativos provêm de uma entrevista semiestruturada. Os resultados demonstram a desconcentração dos alunos nas aulas *on-line* bem como o papel indispensável do ensino presencial; e sugerem que as competências de compreensão e produção do oral foram relativamente menos desenvolvidas por causa da falta de interação sincrônica durante as aulas *on-line*.

Palavras-chave: Competência linguística. Ensino *on-line*. Pandemia. PLE. Metodologia Mista.

¹ Universidade da Cidade de Macau (UCM), Macau, China; carinaliu@cityu.edu.mo; <https://orcid.org/0000-0002-5857-7924>

- | O desafio do desenvolvimento de competências linguísticas de PLE por alunos chineses nas aulas *on-line* durante a pandemia

THE CHALLENGE OF DEVELOPING PFL LANGUAGE SKILLS FOR CHINESE STUDENTS IN ONLINE CLASSES DURING THE PANDEMIC

Abstract: On a global scale, the COVID-19 pandemic has brought almost the entire education sector online, with China being one of the first countries to be affected. However, due to the characteristics of online education, the development of learners' competences may encounter challenges. In the case of foreign language teaching, the skills of listening, speaking, reading, and writing in the target language may be affected to different degrees due to their inherent natures. Consequently, the development of these competences may become unbalanced. The present work aims to investigate, among the four language skills, which ones were more (and less) affected by the emergence of online classes during the pandemic from the perspective of Portuguese as foreign language (PFL) learners; and to try to analyze the reasons for such phenomenon. Adopting the mixed methods, 66 learners of PFL at a university in Macao answered a questionnaire, which constitutes quantitative data, while qualitative data come from a semi-structured interview. The results show the students' distraction in online classes as well as the indispensable role of face-to-face teaching; and suggest that listening comprehension and oral production skills were relatively less developed because of the lack of synchronous interaction during online classes.

Keywords: Linguistic competence. Online teaching. Pandemic. PFL. Mixed Methods.

Introdução

Começando no final do ano de 2019, a pandemia de COVID-19 espalhou-se gradualmente por todo o mundo, paralisando todas as indústrias, com o setor da educação incluído. Para que a sociedade continue a funcionar, as atividades sociais através da internet tornaram-se uma tendência inevitável nesse contexto. No setor educativo, por exemplo, o ensino à distância *on-line* traz, sem dúvida, muita comodidade a professores e alunos. No entanto, ao mesmo tempo, as suas características, como a separação física entre professores e alunos e os conhecimentos informáticos exigidos etc. provocam também novos desafios aos processos de ensino e aprendizagem.

Embora os investigadores se tivessem concentrado em tópicos relativos a ensino a distância através de outros meios de comunicação desde séculos anteriores (Kentnor, 2015; Johnston, 2020), a pandemia acelerou especificamente o desenvolvimento dos estudos empíricos sobre o ensino de modalidade *on-line*. No entanto, para a área de

ensino de línguas estrangeiras, a maioria dos estudos trata dos casos de inglês e destaca principalmente as atitudes docente e discente sobre a educação *on-line*. Poucos estudos exploraram o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos no caso de outras línguas estrangeiras no ensino-aprendizagem nessa modalidade.

O objetivo do presente trabalho é explorar, através da metodologia mista, as percepções dos alunos chineses que aprendem português como língua estrangeira (PLE) sobre o desenvolvimento dos diferentes aspectos da sua competência linguística nas aulas *on-line* durante a pandemia, nomeadamente os aspectos de produção escrita, compreensão escrita, compreensão do oral e produção do oral; e compreender as dificuldades que encontraram no processo de aprendizagem. Com base nos resultados deste trabalho, no contexto atual da retomada gradual do ensino presencial, os professores de PLE podem treinar mais especificamente as capacidades dos alunos que foram menos desenvolvidas durante as aulas *on-line*, a fim de promover o desenvolvimento da competência linguística mais equilibrado dos alunos. Ao mesmo tempo, este estudo também contribui para orientar educadores, instituições educativas e a sociedade em geral, no sentido de otimizar todos os aspectos do ensino *on-line*, tais como a concepção do currículo e as funções da plataforma, com vista a conceber estratégias de ensino *on-line* mais eficazes no futuro e, conseqüentemente, promover melhores resultados de aprendizagem de PLE.

Ensino a distância

Sendo um dos primeiros investigadores a definir este fenômeno, Moore (1967) considera que a maior característica do ensino a distância (EaD) é a separação física entre professores e alunos. Keegan (1980), por sua vez, define o EaD em seis aspectos: (1) a separação de professores e alunos; (2) as influências das organizações educacionais; (3) a utilização dos meios de comunicação; (4) a comunicação bidirecional; (5) a possibilidade de aulas presenciais ocasionais; (6) a industrialização do ensino. Com base nas características acima referidas, observa-se que o EaD difere ao ensino presencial principalmente na separação espacial entre docentes e discentes e nas tecnologias de comunicação envolvidas.

Dando ênfase no desenvolvimento da tecnologia de transmissão, Kentnor (2015) classifica o EaD em quatro categorias: correio postal, rádio, televisão e internet. No entanto, considerando que atualmente todos esses métodos de transmissão coexistem de certa forma, Johnston (2020) organiza o desenvolvimento do EaD em três épocas e sugere que cada época se estenda até ao presente.

- | O desafio do desenvolvimento de competências linguísticas de PLE por alunos chineses nas aulas *on-line* durante a pandemia

A primeira época começou desde os meados do século XVIII, com a utilização predominante de correspondências postais. Mais tarde, os meios de telecomunicações conduziram o EaD à segunda época, com o começo no início do século XIX: algumas universidades dos Estados Unidos começaram a emitir aulas por rádio e televisão, com a missão de aproximar as pessoas interessadas no ensino superior, mas que viviam longe das universidades (Almquist, 2011). Ao longo do surgimento e desenvolvimento da internet, os cursos *on-line* finalmente identificam a terceira época do EaD, que tem sido, atualmente, a forma mais amplamente reconhecida e utilizada, também designada por *e-learning* (Hermida, 2006). Nessa época, os meios de comunicações síncronos possibilitaram a interação direta entre professores e alunos. Segundo Robert *et al.* (2015), a aprendizagem eficaz por via *on-line* resulta de um planejamento cuidadoso em relação a currículo, materiais didáticos etc. Contudo, com a chegada abrupta da pandemia, as instituições educativas e os professores foram forçados a adotar práticas de EaD sem quase nenhuma preparação. Em outras palavras, o processo de preparação cuidadosa fica normalmente ausente na maioria dos casos de transformação de emergência.

A mudança temporária do ensino para a forma *on-line* devido a circunstâncias de crise é conhecida como ensino remoto emergencial (Hodges *et al.*, 2020) (doravante ERE). Nestas circunstâncias, o objetivo principal já não é criar um sistema educativo a distância com preparações prévias; mas sim proporcionar um acesso temporário ao ensino de uma forma rápida e fiável durante um caso de emergência (*idem*). Sendo uma solução temporária e subitamente utilizada, os cursos ministrados no ERE podem estar em contradição com o tempo e o esforço normalmente dedicados ao desenvolvimento de um curso de alta qualidade. Por exemplo, Adnan e Anwar (2020), Aminullah *et al.* (2019) e Itmeizeh e Farrah (2021) descobriram que o ensino *on-line* durante a pandemia enfrentava muitos desafios, porque os estudantes e professores não tinham acesso estável à internet, não dispunham de formação adequada e faltaram-lhes apoios técnicos das instituições. Porém, estudos empíricos que investigam de maneira específica o desenvolvimento de competências linguísticas nesse tipo de contexto ainda estão escassos.

Dessa maneira, em vez de meramente considerar o ensino-aprendizagem *on-line*, o presente estudo visa analisar o impacto do ensino *on-line* durante o período pandêmico no desenvolvimento linguístico dos estudantes, para observar o resultado de aquisição da língua dos alunos numa fase de emergência. No momento em que a crise da pandemia já se acalmou gradualmente e a vida das pessoas voltou a ser normal, este artigo permite aos educadores saber que aspectos do desenvolvimento linguístico foram mais problemáticos para os alunos e, conseqüentemente, prestar mais atenção para os remediar no ensino subsequente. Ao mesmo tempo, se houver situações semelhantes

no futuro, os resultados obtidos com este artigo podem ser utilizados para refletir sobre como preparar o ensino *on-line* e como desenvolver melhor as competências linguísticas dos alunos, o que constitui um ensino remoto mais maduro e eficaz.

Para tal, as perguntas de investigação são as seguintes:

1. Durante a pandemia, que tipo de competência linguística foi menos desenvolvido por causa do ensino *on-line*?
2. Quais razões impediram o desenvolvimento de uma determinada competência linguística através do ensino *on-line* durante a pandemia?

O contexto do presente estudo é uma universidade em Macau. Como a China foi um dos primeiros países a ser afetado pelo surto da pandemia, esta universidade tomou diferentes medidas no início de 2020 para reduzir o risco de expansão de vírus, suspendendo as aulas e ajustando os semestres, e retomou gradualmente as aulas após o primeiro trimestre, seguindo a indicação do governo. No entanto, a pandemia atingiu repetidamente o seu pico. A fim de garantir que os estudantes pudessem concluir os seus estudos a tempo, a suspensão das aulas já não podia ser a melhor solução. Por conseguinte, o ensino *on-line* começou a ser adotado. A plataforma utilizada nesta universidade para realizar o ensino de modo *on-line* foi o Microsoft Teams (MT), que permite, por exemplo, o ensino síncrono, a gravação de aulas, a divisão de turmas e a realização de avaliação.

Metodologia mista

Em relação à metodologia, o presente trabalho utiliza a metodologia mista. Segundo Johnson, Onwuegbuzie e Turner (2007), a metodologia mista refere-se a um tipo de investigação que combina as abordagens quantitativa e qualitativa, permitindo assim a amplitude e profundidade de compreensão e de corroboração de um determinado assunto. Dessa forma, com os instrumentos de um inquérito por questionário e uma entrevista semiestruturada, os dados quantitativos e qualitativos são coletados respectivamente para criar uma triangulação de resultados, que conseqüentemente apoia o nosso entendimento dos desafios que os alunos chineses de PLE enfrentaram em relação ao desenvolvimento das diferentes competências linguísticas nas aulas *on-line* durante a situação pandêmica.

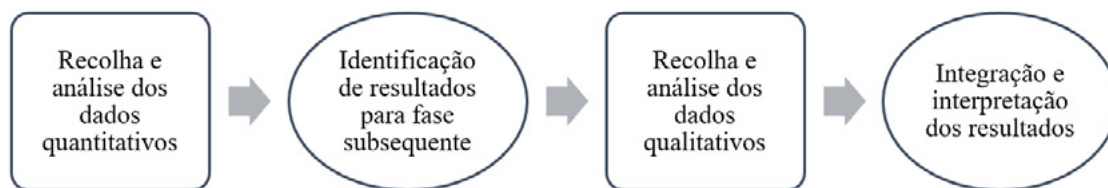
Instrumentos

Para realizar o presente estudo de metodologia mista, o processo sequencial explicativo (Creswell; Plano Clark, 2018) foi utilizado, com duas fases consecutivas

- | O desafio do desenvolvimento de competências linguísticas de PLE por alunos chineses nas aulas *on-line* durante a pandemia

para análises quantitativa e qualitativa. Esta estrutura permite gerenciar as duas fases separadamente e é mais fácil proporcionar uma descrição clara aos leitores. Além disso, a segunda fase qualitativa é normalmente concebida com base no que se aprendeu com a fase quantitativa, aprofundando assim a compreensão e a interpretação dos resultados (idem). A figura 1 apresenta o diagrama do processo da investigação.

Figura 1. Diagrama do processo sequencial explicativo da presente investigação



Fonte: Elaboração própria

Fase quantitativa

Estrutura do questionário

Com base no objetivo do presente trabalho e no questionário utilizado por Klimova (2021), o questionário desse estudo é composto por duas partes, sendo que a primeira contém informações demográficas com o objetivo de delinear o perfil dos participantes. A segunda parte é constituída por perguntas com uma Escala de *Likert* de cinco níveis, com 1=Discordo plenamente e 5=Concordo plenamente, incluindo enunciados de duas variáveis: (1) percepções do desenvolvimento das suas competências linguísticas no ensino *on-line* durante a pandemia; (2) percepções de dificuldades encontradas no ensino *on-line* durante a pandemia, as quais conseqüentemente se dividem em dificuldades técnicas, dificuldades de interação e dificuldades psicológicas. Por último, uma questão sobre se estiverem dispostos a participar numa entrevista é oferecida para os participantes escolherem e conseqüentemente facilitar a seleção dos participantes nas entrevistas subsequentes. Como o questionário é anônimo, caso os participantes aceitem o convite de entrevista, vão deixar os seus dados de contato de forma totalmente voluntária.

Participantes

A licenciatura em PLE nesta universidade em Macau tem uma duração total de quatro anos. No entanto, até ao momento de elaboração do presente estudo, o curso funcionou por apenas três anos. Em outras palavras, o curso tem, atualmente, alunos do

primeiro, segundo e terceiro ano. Além disso, com a debilitação da pandemia, os alunos do primeiro ano que entraram na universidade no meado do ano de 2022 quase não experimentaram o ensino de PLE de forma *on-line*. Dessa maneira, os participantes da fase quantitativa foram os alunos nesta universidade que estudam PLE há dois ou três anos, com uma quantidade total de 89. Eles tiveram a oportunidade de comparar o ensino tradicional com o ensino puramente *on-line* durante a pandemia e, conseqüentemente, têm entendimento em relação ao desenvolvimento das suas competências linguísticas em ambas as condições.

Processo de coleta e validação dos dados

O questionário foi lançado pela plataforma *on-line* *Sojump* e divulgado nos grupos de *Wechat* que contêm os participantes-alvo. Com o objetivo de respeitar as normas e os procedimentos éticos na investigação, foi pedida a autorização de participação e facultado um esclarecimento no início do questionário.

Em suma, 66 respostas foram recolhidas, sendo todas completas e conseqüentemente utilizadas como dados quantitativos. Primeiramente, a análise fatorial confirmatória foi realizada, extraindo quatro fatores principais latentes, que estão em conformidade com as dimensões anteriormente estabelecidas (tabela 1). Além disso, com o apoio de mensuração de Alfa de Cronbach (α), as consistências internas dos construtos variam entre 0.75 e 0.92, como ilustrado na tabela 2, mostrando assim que os resultados têm boa qualidade e podem ser utilizados para análise subsequente.

Tabela 1. Resultados da análise fatorial confirmatória

Enunciado	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
A minha capacidade de produção do oral foi mais desenvolvida do que nas aulas presenciais.	0.78			
A minha capacidade de compreensão do oral foi mais desenvolvida do que nas aulas presenciais.	0.85			
A minha capacidade de compreensão escrita foi mais desenvolvida do que nas aulas presenciais.	0.89			
A minha capacidade de produção escrita foi mais desenvolvida do que nas aulas presenciais.	0.90			
Não sei como utilizar a plataforma <i>on-line</i> .			0.60	
A ligação à internet do professor foi sempre má.			0.69	
A minha ligação à internet foi sempre má.			0.83	

- | O desafio do desenvolvimento de competências linguísticas de PLE por alunos chineses nas aulas *on-line* durante a pandemia

Não tive o equipamento adequado para cumprir as tarefas.			0.67	
Não recebi <i>feedback</i> dos professores sobre a minha competência de compreensão do oral.		0.91		
Não recebi <i>feedback</i> dos professores sobre a minha competência de produção do oral.		0.88		
Não recebi <i>feedback</i> dos professores sobre a minha competência de compreensão escrita.		0.55		
Não recebi <i>feedback</i> dos professores sobre a minha competência de produção escrita.		0.61		
Não consegui comunicar com os meus colegas para resolver as minhas dúvidas.		0.55		
Não tive motivação nas aulas <i>on-line</i> .				0.82
Não me consegui concentrar em casa ou no dormitório.				0.86
Sinto que a qualidade do ensino <i>on-line</i> do professor diminuiu em comparação com as aulas presenciais.				0.57
Auto valor	6.15	2.92	1.71	1.19
Percentagem de variação explicada	38.46%	18.23%	10.71%	7.42%
Percentagem acumulada de variação explicada	38.46%	56.69%	70.40%	77.82%

Fonte: Elaboração própria

Tabela 2. Resultados do Alfa de Cronbach (α) dos construtos

Construto	Subconstruto	α
percepções do desenvolvimento de competências linguísticas		0.92
percepções de dificuldades encontradas	dificuldades técnicas	0.75
	dificuldades de interação	0.84
	dificuldades psicológicas	0.90

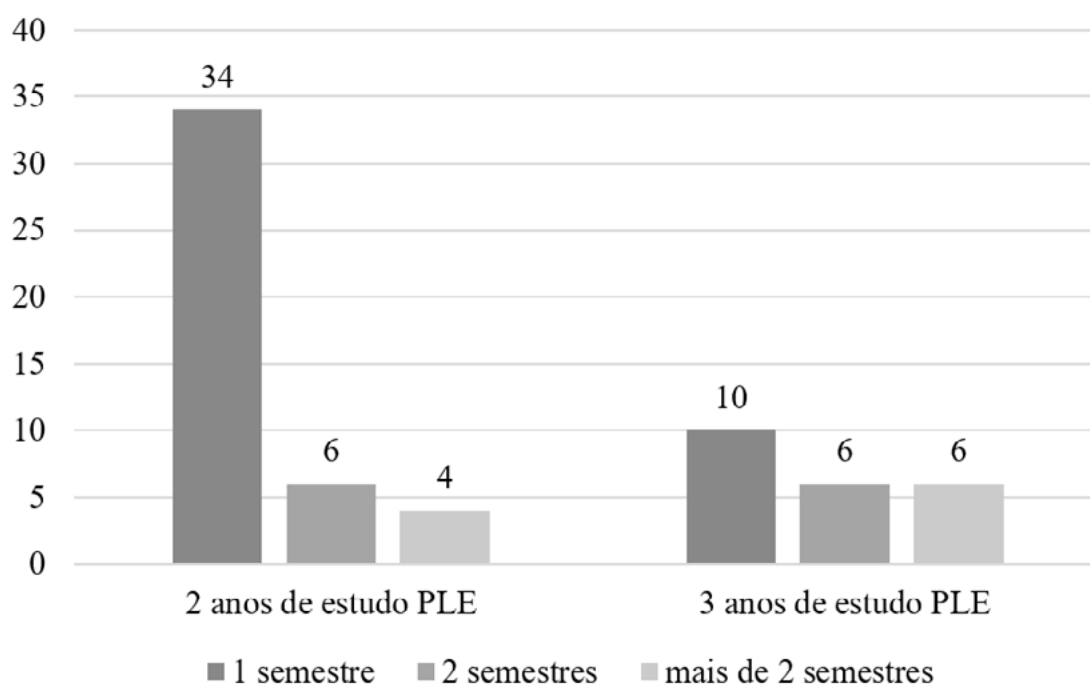
Fonte: Elaboração própria

Resultados e análise

Entrando na parte de análise, primeiramente, para delinear o perfil dos participantes, a caracterização do conjunto de amostras (N=66) em relação à experiência do estudo de PLE será apresentada. Dentro dos 66 inquiridos, 44 estudam esta língua há dois anos

e 22 começaram a estudar há três anos. A sua experiência do estudo *on-line* durante a pandemia relacionada com o ano de estudo está ilustrada na figura 2 abaixo. Pode-se constatar que a maioria dos alunos teve experiência de aprendizagem *on-line* de um semestre, enquanto alguns escolheram dois semestres ou mais. Conforme a realidade, no início de 2020, as aulas estavam basicamente suspensas em Macau e, desde o segundo trimestre de 2020, foi iniciada uma forma híbrida de ensino *on-line* e presencial até o final de 2022. Assim, devido à inconsistência das medidas de confinamento entre regiões, os alunos que residem no interior da China optaram por ficar em casa a estudar *on-line*, enquanto aqueles que moram em Macau podiam assistir aulas presenciais. Ao mesmo tempo, quando a situação pandêmica se tornou mais grave em Macau, as aulas estavam totalmente de forma *on-line*. Dessa maneira, os participantes escolheram durações distintas, com *um semestre* ser a opção mais comum. No que se refere a GPA deles, a distribuição está mostrada na figura 3. Podemos ver que a maioria (75.8%) dos alunos têm um GPA mais de 2.8, correspondendo a 71 pontos numa escala de 100.

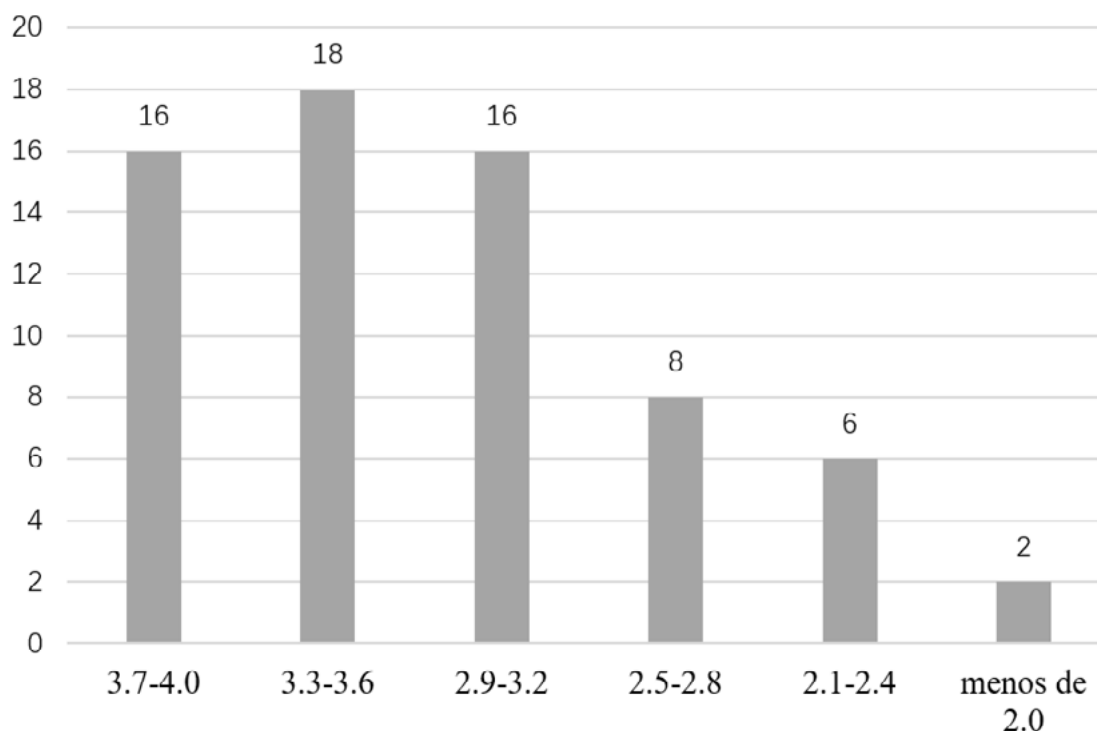
Figura 2. Duração de experiência de ensino *on-line* durante a pandemia



Fonte: Elaboração própria

- | O desafio do desenvolvimento de competências linguísticas de PLE por alunos chineses nas aulas *on-line* durante a pandemia

Figura 3. A distribuição do GPA dos participantes



Fonte: Elaboração própria

Quando se refere às percepções dos alunos sobre o seu desenvolvimento de competência linguística, os valores médios (M) dos quatro aspectos, nomeadamente a produção escrita (PE), a compreensão escrita (CE), a compreensão do oral (CO) e a produção do oral (PO) estão mostrados na tabela 3. Constatamos que a PO é o aspecto que os alunos consideram menos desenvolvidos no ensino *on-line*. Com um valor médio de 2,0, 72,7% dos participantes (n=48) discordam que a competência da PO foi melhor desenvolvida por via *on-line* do que nas aulas presenciais. Semelhantemente, 63,6% dos participantes (n=42) têm a mesma opinião no que diz respeito à CO. 54,5% e 51,5% dos participantes sugerem, respectivamente, que as competências de CE e de PE foram menos desenvolvidas de forma *on-line*. Em outras palavras, mais de metade dos participantes sugere que, de forma geral, comparando com a aprendizagem nas aulas presenciais, as suas competências linguísticas foram menos desenvolvidas nas aulas *on-line*, especialmente em relação aos aspectos de compreensão e produção do oral em português.

Tabela 3. Valores médios dos quatro aspectos da competência linguística

Competência linguística	PO	CO	CE	PE
Valor médio	2.00	2.30	2.33	2.36

Fonte: Elaboração própria

Com o intuito de perceber a possível relação entre o desenvolvimento dessas competências e os fatores demográficos, os dados foram verificados quanto à sua distribuição normal, cujo resultado indica que é adequado usar o teste não-paramétrico para estudar essas relações. No entanto, com o teste não-paramétrico, observa-se que o desenvolvimento linguístico não revela diferenças significativas ($p > 0.05$) entre os diferentes aspectos demográficos como sexo, GPA, anos de estudo PLE, etc. Em outras palavras, esses fatores não influenciam a percepção dos participantes em relação ao desenvolvimento das suas competências.

No que se refere às dificuldades encontradas, as técnicas foram o aspecto que recebeu percepções mais positivas, com os valores médios dos 4 enunciados variarem entre 2.09 e 2.82 (tabela 4), sugerindo que a maioria dos aprendentes normalmente tem equipamentos adequados e ligações estáveis, e conseqüentemente não encontraram muitos desafios técnicos.

Tabela 4. Resultados das dificuldades técnicas encontradas

Enunciado	Valor médio	Mediana
Não sei como utilizar a plataforma <i>on-line</i> .	2.09	2
A ligação à internet do professor foi sempre má.	2.49	3
A minha ligação à internet foi sempre má.	2.82	2
Não tive o equipamento adequado para cumprir as tarefas.	2.15	3

Fonte: Elaboração própria

Contudo, como mostrado na tabela 5, as dificuldades relativas à interação docente e discente mostraram resultados menos satisfatórios. As divergências de valor médio entre diferentes aspectos linguísticos não foram muito óbvias e todos têm uma mediana de 3 pontos exceto a da CO, indicando que a vertente da CO foi considerada problemática por relativamente mais participantes. Mas de forma geral, eles demonstraram uma atitude neutral aos *feedbacks* docentes e interação com os colegas.

- | O desafio do desenvolvimento de competências linguísticas de PLE por alunos chineses nas aulas *on-line* durante a pandemia

Tabela 5. Resultados das dificuldades relativas à interação

Enunciado	Valor médio	Mediana
Não recebi <i>feedback</i> dos professores sobre a minha competência de compreensão do oral.	3.46	4
Não recebi <i>feedback</i> dos professores sobre a minha competência de produção do oral.	3.12	3
Não recebi <i>feedback</i> dos professores sobre a minha competência de compreensão escrita.	3.27	3
Não recebi <i>feedback</i> dos professores sobre a minha competência de produção escrita.	3.12	3
Não consegui comunicar com os meus colegas para resolver as minhas dúvidas.	3.00	3

Fonte: Elaboração própria

O aspecto que provavelmente vale mais atenção no futuro reside nas dificuldades psicológicas encontradas por parte discente nas aulas à distância. Com um valor médio de 4.31 e a mediana de 4, uma grande parte dos respondentes (n=46) concorda que foi mais difícil ter motivação nas aulas *on-line*. E ainda mais participantes (n=50) indicam que não se conseguiram concentrar nas aulas a distância por estarem em casa ou no dormitório (M=4.40).

Fase qualitativa

Com base nos resultados do questionário, a fim de saber as ideias dos alunos de forma mais profunda, especialmente as razões pelas quais eles acham que a experiência de aprendizagem *on-line* dificulta o desenvolvimento de suas competências linguísticas, a segunda fase, que é qualitativa, foi realizada por forma de entrevista semiestruturada.

Seleção e caracterização dos participantes

Como acima referido, uma pergunta sobre se estiverem dispostos a participar na entrevista subsequente foi oferecida para os participantes do questionário. Nessa pergunta, 14 participantes deram respostas positivas e deixaram o seu contato, entre os quais os participantes da segunda fase foram selecionados. Como alguns resolveram por não ter disponibilidade ou alguns contatos foram inválidos, com base nos critérios de Amostragem de Conveniência (Creswell, 2013), foram finalmente escolhidos três inquiridos, os quais foram codificados como E1, E2 e E3 (E de *Entrevistado*) na análise seguinte. A tabela 6 abaixo apresenta o perfil dos entrevistados.

Tabela 6. Perfil dos entrevistados

Entrevistados	Sexo	Ano de estudo PLE	Experiência do EaD	GPA
E1	Masculino	3 anos	1 semestre	2.9-3.2
E2	Feminino	2 anos	1 semestre	3.7-4.0
E3	Feminino	3 anos	1 semestre	3.3-3.6

Fonte: Elaboração própria

Coleta dos dados

A fim de realizar uma entrevista semiestruturada, um roteiro de entrevista foi preparado com três partes. Primeiramente, para responder às perguntas da presente pesquisa, foram lançadas perguntas para saber as razões específicas que impedem o desenvolvimento de competências linguísticas num determinado aspecto, com base nas respostas individuais no questionário. A seguir, na segunda parte, as perguntas têm a ver com as suas dificuldades encontradas na experiência de aprendizagem *on-line* em geral. No último, sendo a parte mais aberta, pediu-se aos inquiridos para dar quaisquer comentários sobre as aulas *on-line* durante a pandemia.

A folha de consentimento foi dada aos inquiridos antes da realização das entrevistas. Os conteúdos foram gravados por áudio com autorização dos inquiridos e posteriormente transcritos para facilitar a análise.

Análise

1. Razões que impedem o desenvolvimento de certas competências linguísticas

O E1 é um aluno que apresentou, no questionário, uma atitude negativa de forma homogênea em relação a todos os quatro aspectos linguísticos. Ele explicou que detestava aulas *on-line* porque, por um lado, não se conseguia concentrar muito bem; e por outro lado, a interação com os professores não foi realizada efetiva e atempadamente (excerto 1).

Pessoalmente não gosto muito de aulas *on-line*. Por um lado, sinto que não consigo controlar-me e, por outro lado, a interação com os professores foi mais difícil. O que podia ser explicado cara a cara por duas frases demorou mais tempo e esforço de forma a distância. (Excerto 1²)

Para confirmar que ele mantém uma atitude idêntica em relação ao desenvolvimento dos quatro aspectos de competências linguísticas, a investigadora perguntou-lhe

2 Tradução da autora. As entrevistas foram realizadas em mandarim.

- | O desafio do desenvolvimento de competências linguísticas de PLE por alunos chineses nas aulas *on-line* durante a pandemia

novamente se ele considerava haver algum aspecto específico menos desenvolvido durante a aprendizagem à distância. O E1 insistiu que todos os aspectos eram mal desenvolvidos, mas a aprendizagem da CE foi relativamente melhor. Na sua perspectiva, a CE é a única parte que pode ser desenvolvida sem a ajuda dos professores por existência de dicionários e materiais didáticos, através dos quais pode encontrar soluções para resolver as suas dúvidas. Os outros aspectos, porém, precisam de treinos ou correções imediatas por parte docente.

A E2, por sua vez, revelou uma atitude semelhante ao E1 no que diz respeito à situação do desenvolvimento das diferentes competências linguísticas. No questionário, ela considerou que a PO e a CO foram menos desenvolvidas enquanto mostrou percepções neutras perante a CE e a PE. Conforme diz ela, nas aulas *on-line*, a frequência de interação com os professores foi muito mais limitada e ela teve menos oportunidade de comunicar oralmente com outrem em português. Por consequente, a PO foi pouco desenvolvida. Quanto à CO, um aspecto que ela sempre considera muito difícil, apontou que as aulas *on-line* lhe dificultavam ainda mais a concentração, e o resultado era que se distraía e não compreendia quase nada. Contudo, o seu desenvolvimento das CE e PE foi relativamente menos afetado, porque com o esforço pessoal, a E2 acreditou que conseguia dominar os conhecimentos, mesmo que o processo fosse mais duro do que o nas aulas presenciais (excerto 2).

[...] Quanto à compreensão e produção escrita, eu preparava muito antes dos exames e, embora acabasse por dominar os conhecimentos, não gostava do processo, porque era basicamente memorização mecânica, por isso era bastante doloroso quando eu frequentava aulas *on-line*. (Excerto 2)

Curiosamente, a E3 possuiu uma visão muito diferente. Na sua resposta do questionário, ela demonstrou uma percepção positiva ao seu desenvolvimento das diferentes competências linguísticas durante a aprendizagem *on-line*, apesar de ter níveis diferentes. Segundo a sua explicação durante a entrevista (excerto 3), ela aproveitou as vantagens da tecnologia e da plataforma *on-line* para apoiar a sua aprendizagem durante as aulas síncronas e fazer revisão posteriormente. Nas aulas, as legendas geradas automaticamente por alguns *softwares* ajudaram-na a compreender o português de forma melhor; e depois das aulas, utilizava as gravações audiovisuais guardadas na plataforma para fazer revisões e tomar notas ignoradas durante as aulas. Porém, ela salientou que, embora as suas competências linguísticas fossem desenvolvidas nas aulas a distância, as aulas presenciais eram insubstituíveis: o que as escolas oferecem aos alunos não é simplesmente conhecimento, mas o ambiente acadêmico e a cultura escolar também assumem papéis essenciais ao desenvolvimento integral dos jovens.

[...] penso que, como aprendente de uma língua estrangeira, as legendas podem ajudar-me, na fase inicial, a compreender melhor o que o professor está a dizer. Por exemplo, em português há muitas ligações de pronúncia entre consoantes e vogais, por isso, com o apoio das legendas, posso compreender os conteúdos mais rápido. Semelhantemente, a oralidade foi desenvolvida pela mesma forma porque esses dois aspectos são inseparáveis... Em termos da leitura, uma vez que podemos reproduzir as aulas *on-line* na plataforma e fazemos pausa quando necessário, pela minha experiência pessoal, basicamente eu fiz revisão de todas as aulas. Era interessante notar que, embora já tomasse muita atenção nas aulas, conseguia sempre aprender mais alguma coisa nova no momento de rever as gravações. Ainda por cima, as novas palavras e boas frases que registrei na minha nota também podem ser utilizadas na produção escrita. (Excerto 3)

2. Dificuldades encontradas em geral

Quanto às dificuldades encontradas nas aulas *on-line*, os três entrevistados ofereceram respostas quase idênticas: era difícil se concentrar. O E1 admitiu que estava mais preguiçoso durante as aulas *on-line*. Da mesma maneira, a E2 considerou que não conseguia tomar atenção nas aulas a distância. Ainda conforme disse ela, nenhuma das suas colegas do mesmo dormitório prestava atenção suficiente nem fazia revisão naquele período. A E3, mesmo com a boa competência de autocontrole, referiu que ficava inevitavelmente distraída com mensagens que apareciam de repente no computador durante as aulas, bem como acabava por mexer no telefone celular com o intuito inicial de consultar uma palavra em dicionários eletrônicos. Acrescentou que alguns colegas entravam nas plataformas apenas para os seus nomes estarem “presentes” na lista, mas de fato ficavam dormindo.

Quando a investigadora lhes perguntou se a desconcentração tinha a ver com a deterioração da qualidade do ensino por parte dos professores, os três entrevistados negaram essa hipótese. Concordaram que a qualidade do ensino docente se tinha mantido estável e que se tratava sobretudo de uma questão das suas próprias atitudes.

3. Outros comentários

Por último, na parte mais aberta, os três entrevistados foram convidados a dar os seus comentários sobre o tópico a vontade. As duas alunas (E2 e E3) expressaram uma ideia semelhante de que as percepções discentes em relação às aulas *on-line* dependiam muito das características individuais, que consequentemente influenciam o desenvolvimento de competências. A E2, por exemplo, mencionou que atualmente ela e seus colegas da universidade tinham, em comum, uma opinião menos positiva sobre as aulas *on-line*. No entanto, ela observou que muitos de seus colegas do ensino médio, que tinham melhores notas e foram para melhores universidades, eram bastante autônomos e apreciavam as aulas *on-line*. Dessa forma, apesar de que, no presente estudo, a relação entre as notas dos alunos e as suas percepções de aulas *on-line* não demonstre resultado significativo, essa

- | O desafio do desenvolvimento de competências linguísticas de PLE por alunos chineses nas aulas *on-line* durante a pandemia

hipótese ainda existe e provavelmente merece estudos subsequentes para investigar com mais pormenores.

Discussão

Tendo como objetivo explorar o desenvolvimento de diferentes aspectos da competência linguística dos alunos que estudam PLE nas aulas *on-line* a distância durante a pandemia de COVID-19 e as razões pelas quais as competências foram desenvolvidas de forma diferente, o presente estudo levantou duas perguntas de pesquisa:

1. Durante a pandemia, que tipo de competência linguística foi menos desenvolvida por causa do ensino *on-line*?
2. Quais razões impediram o desenvolvimento de uma determinada competência linguística através do ensino *on-line* durante a pandemia?

De acordo com os resultados obtidos e analisados nas seções anteriores, os quatro aspectos de competências linguísticas, nomeadamente a CO, PO, CE e PE, foram desenvolvidos de maneira desequilibrada. As diferentes modalidades de ensino (entre *on-line* ou presencial) causaram relativamente menos impacto no desenvolvimento das competências de CE e PE, uma vez que ambas podiam ser adquiridas com o apoio de manuais ou dicionários e não dependiam diretamente de *feedback* sincrónico por parte docente. Dessa forma, apesar de que as aulas *on-line* apresentassem características como a distância física entre professores e alunos, os participantes deste estudo consideraram, em geral, que o desenvolvimento destas duas competências não foi decisivamente afetado pelo ensino *on-line*, mesmo que a aprendizagem não fosse tão eficaz como nas aulas presenciais. O desenvolvimento das competências da CO e da PO, por outro lado, foi mais negativamente influenciado pelas aulas *on-line*, já que para os aprendentes terem progresso nessas competências, as interações entre professores e alunos assumem um papel essencial, as quais foram menos frequentes e eficazes durante a modalidade a distância, tal como referido também no estudo de Adnan e Anwar (2020).

De modo geral, com base nas perspectivas discentes recolhidas neste estudo, as aulas presenciais são melhores do que as aulas *on-line*. Embora alguns alunos que têm mais autocontrole ou boa capacidade de organizar o seu tempo possam aproveitar as vantagens da modalidade *on-line*, para a maioria dos alunos, é mais difícil estarem motivados ou concentrarem-se nas aulas remotas do que nas aulas presenciais, razão principal que dificulta o seu desenvolvimento global de competências linguísticas. Esse tipo de percepção não só aparece nos alunos de PLE explorados neste trabalho,

mas estudos empíricos mostraram que os alunos de outras áreas também têm atitudes semelhantes (Gustiani, 2020). Porém, com um alto nível da penetração da internet e do desenvolvimento tecnológico na China, os problemas técnicos indicados nos estudos empíricos (Adnan; Anwar 2020; Aminullah; Loeneto; Vianty, 2019) não foram evidenciados no presente contexto.

À luz destes resultados, para que os alunos possam compensar e equilibrar melhor o desenvolvimento de diferentes aspectos das suas competências linguísticas no contexto atual do recomeço das aulas presenciais, os educadores podem considerar em dar prioridade ao treino de compreensão e produção do oral, bem como oferecer mais *feedback* aos alunos, beneficiando da proximidade física docente e discente nas aulas presenciais, que promove interações mais frequentes e atempadas.

Com a evolução da tecnologia e vários outros fatores sociais, embora as aulas presenciais tenham as suas vantagens insubstituíveis, o desenvolvimento dos cursos *on-line* também pode ser considerado uma tendência irreversível no futuro. Por isso, o que é oportuno fazer não é manter apenas a modalidade presencial e abandonar os cursos *on-line* depois da pandemia devido às suas limitações, mas sim pensar em como otimizar as atividades pedagógicas remotas, especialmente para situações em que os cursos *on-line* são lançados subitamente por razões inesperadas. De acordo com os resultados deste trabalho, os professores devem prestar mais atenção aos seus alunos, especialmente aos aspectos psicológicos, tentar criar um melhor ambiente de sala de aula *on-line* e aproveitar as vantagens das plataformas virtuais, como, por exemplo, utilizar mais materiais multimídias, a fim de motivar melhor os seus alunos. Além disso, para professores de línguas estrangeiras, é importante que dediquem particular atenção às competências orais e auditivas da língua alvo, as quais normalmente preocupam os aprendentes. A este respeito, a forma de melhorar a eficiência das interações do ensino *on-line* é uma questão que vale a pena considerar não só por educadores, mas também por técnicos que desenvolvem as salas de aula virtuais.

Devido a restrições do tempo, apenas foram selecionados para este estudo alunos de PLE de uma universidade, pelo que os resultados obtidos podem não ser totalmente aplicáveis a outros contextos. Dessa maneira, estudos de replicação serão necessários no futuro para examinar as percepções de alunos sobre a sua aprendizagem *on-line* de PLE em diferentes contextos, alargando assim o escopo da investigação neste tema e descobrindo mais fatores relacionados para consequentemente quebrar as limitações do ensino *on-line*.

- | O desafio do desenvolvimento de competências linguísticas de PLE por alunos chineses nas aulas *on-line* durante a pandemia

Referências

ADNAN, M.; ANWAR, K. Online learning amid the COVID-19 pandemic: students' perspectives. **Journal of Pedagogical Research**, Düzce, v. 1, n. 2, p. 45-51, 2020. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED606496.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

ALMQUIST, S. G. **Distributed learning and virtual librarianship**. London: Bloomsbury Publishing, 2011.

AMINULLAH, A.; LOENETO, B. A.; VIANTY, M. Teachers' attitudes and problems of using ICT in teaching EFL. **English Review: Journal of English Education**, Kuningan, v. 8, n. 1, p. 147-156, 2019. Disponível em: <https://journal.uniku.ac.id/index.php/ERJEE/article/view/2324>. Acesso em: 16 jun. 2023.

CRESWELL, J. W. **Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches**. 3. ed. London: SAGE Publications, 2013.

CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. **Designing & conducting mixed-methods research**. 3. ed. London: SAGE Publications, 2018.

GUSTIANI, S. Students' motivation in online learning during covid-19 pandemic era: a case study. **Holistics journal**, v. 12, n. 2, p. 23-40, 2020. Disponível em: <https://jurnal.polsri.ac.id/index.php/holistic/article/view/3029>. Acesso em: 10 jul. 2023.

HERMIDA, J. F. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, n. especial, p. 166-181, 2006. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4919/art11_22e.pdf. Acesso em: 12 dez. 2023.

HODGES, C. B. *et al.* **The difference between emergency remote teaching and online learning**. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 26 jun. 2023.

ITMEIZEH, M.; FARRAH, M. EFL instructors and learners' perceptions towards utilization of online applications at Palestine Ahliya University and Hebron University. **Universal Journal of Educational Research**, v. 8, n. 8, p. 3310-3322, 2021. Disponível em: https://www.hrpub.org/journals/article_info.php?aid=10573. Acesso em: 10 jul. 2023.

JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J.; TURNER, L. A. Toward a Definition of Mixed Methods Research. **Journal of Mixed Methods Research**, v. 1, p. 112-133, 2007. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1558689806298224?journalCode=mmra>. Acesso em: 22 jun. 2023.

JOHNSON, B. K.; ONWUEGBUZIE, A. J.; TURNER, L. A. Toward a definition of mixed methods research. **Journal of mixed methods research**, v. 1, n. 2, p. 112-133, 2007.

JOHNSTON, J. P. Creating Better Definitions of Distance Education. **Online Journal of Distance Learning Administration**, v. 23, n. 2, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343916952_Creating_Better_Definitions_of_Distance_Education. Acesso em: 28 jun. 2023.

KEEGAN, D. J. On defining distance education. **Distance education**, v. 1, n. 1, p. 13-36, 1980. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0158791800010102>. Acesso em: 28 jun. 2023.

KENTNOR, H. Distance education and the evolution of online learning in the United States. **Curriculum and Teaching Dialogue**, v. 17, n. 1&2, p. 21-34, 2015. Disponível em: https://digitalcommons.du.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1026&context=law_facpub. Acesso em: 21 jun. 2023.

KLIMOVA B. An insight into online foreign language learning and teaching in the era of COVID-19 pandemic. **Procedia computer science**, v. 192, p. 1787-1794, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877050921016793>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MOORE, M. Theory of transactional distance. *In*: KEEGAN, D. **Theoretical principles of distance education**. New York: Routledge, 1997. p. 22-38.

MOORE, M.; KEARSLEY, G **Distance education: A systems review**. Belmont: Wadsworth Publishing Company, 1996.

ROBERT M. B.; TONIA A. D. **Survey of Instructional Design Models**. 5. ed. Bloomington: Association for Educational Communications and Technology, 2015.

- | O desafio do desenvolvimento de competências linguísticas de PLE por alunos chineses nas aulas *on-line* durante a pandemia

COMO CITAR ESTE ARTIGO: LIU, Carina Jiayu. O desafio do desenvolvimento de competências linguísticas de PLE por alunos chineses nas aulas on-line durante a pandemia. **Revista do GEL**, v. 20, n. 3, p. 193-212, 2023. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>.

Submetido em: 09/08/2023 | Aceito em: 13/12/2023.
